ARTES CÊNICAS: Como Ainda (Re)Existir?

José Flávio Gonçalves da Fonsêca

flavio.g.f@gmail.com

UNIFAP

Márcia Strazzacappa

marciastrazzacappa@gmail.com

UNICAMP/UFPB

Wellington Menegaz

wellmenegaz@yahoo.com.br

UFU

O presente número da Revista **IAÇA: Artes da Cena** foi gestado após o VI Encontro Nacional do GT Pedagogia das Artes Cênicas da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas/ABRACE, ocorrido entre os dias 23 e 25 de maio de 2019, organizado pelos professores Emerson de Paula Silva e José Flávio Gonçalves da Fonseca na Universidade Federal do Amapá/UNIFAP.

Tendo por mote “Artes Cênicas: Como ainda (re)existir?”, o referido encontro visava fomentar discussões sobre a educação superior no que tange especificamente o impacto das últimas decisões governamentais (corte de bolsas; suspensão de editais, do PIBID, de apoios financeiros; criação de projetos como Escola Sem Partido, entre outros) para a formação em teatro, em dança, em performance, em circo e, conseqüentemente, para a educação básica de Norte a Sul do país.

O encontro contou com a presença de profissionais e estudantes de diferentes estados brasileiros, como Acre, Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Pará, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo. Experiências em diferentes espaços de educação foram trocadas e, assim, pudemos nos nutrir, uns aos outros, cientes de que a luta contra os ataques declarados às instituições públicas de ensino não deveria ser exclusiva do GT, mas de todo cidadão brasileiro.

Uma das formas pontuais de ação contra a difamação infundada que as universidades públicas vêm sofrendo, sobretudo no campo das ciências humanas e das artes, é justamente a divulgação de pesquisas e estudos que vêm sendo realizados, nos vários níveis da educação

(graduação e pós-graduação) nas diferentes instituições superiores de ensino das cinco regiões do país. Assim, o presente dossiê conta com artigos que abarcam discussões sobre ensino de dança; ensino de teatro; processos de criação de espetáculos cênicos; formação de professores; mediação; e um último que analisa, por meio da teoria intersemiótica, a relação entre cinema e teatro.

Os autores e as autoras do dossiê são docentes e discentes, mestres, alguns com doutorado em andamento e outros doutores dos estados de Alagoas, Amapá, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Distrito Federal.

Os artigos referentes à dança, debruçaram-se sobre diferentes aspectos e estéticas. Há um estudo sobre a história de três “autointituladas” mentoras de balé clássico em Goiânia, capital do estado de Goiás. Neste artigo, mais do que uma pesquisa histórica, as autoras colocam em evidência, logo, tencionam os processos de arquivamento em dança como a catalogação, a indexação, os tipos de registros de trabalhos artísticos como fotos, vídeos, dentre outros. Um segundo artigo, também de pesquisadoras de Goiás, analisa a pertinência e a relevância de se realizar intervenções de dança *breaking* junto a crianças do Ensino Fundamental I numa cidade do interior do estado. Neste artigo, o *breaking* é visto como forma de se fomentar discussões sobre as relações etnorraciais na escola. Lembramos que ainda está em vigor a lei 11.645 de 10 de março de 2008 que afirma, no parágrafo segundo: “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras” (BRASIL, 2008).

À primeira vista, poderíamos questionar o quanto a dança *breaking* apresenta-se como uma expressão relacionada à cultura afro-brasileira, uma vez que a mesma teve sua origem junto a gangues afro-americanas e latinas nos bcos nova-iorquinos na década de 1970. Porém, o artigo nos mostra que o referido estilo de dança foi mote para a aproximação das crianças, partícipes do projeto na escola, com sua própria identidade. O artigo descreve momentos da oficina, por meio de uma discussão crítica acerca das propostas aí desenvolvidas. Ao compartilhar os acontecimentos ocorridos ao longo do projeto, as autoras contribuem para o adensamento das discussões etnorraciais, mostrando ser plausível pela práxis a ampliação do conhecimento de cultura e de diversidade.

Pertinentes os textos que tratam da formação e da atuação de professores, sejam licenciados em dança ou pedagogos. Um dos artigos, fruto de pesquisa que investigou o início de carreira na profissão docente em Dança, apresenta a análise realizada a partir de narrativas de cinco professoras de Dança atuantes em escolas públicas estaduais do Rio Grande do Sul. Cabe ressaltar que o referido estado se destaca não apenas por ser o que comporta o maior número de cursos superiores de dança do Brasil (atualmente, são cinco graduações em dança, sendo quatro de licenciatura e uma de bacharelado), como por ter realizado concursos públicos especificamente para o cargo de professor de dança.

O dossiê apresenta ainda um artigo de professor de dança que atua como professor de Arte no Instituto de Educação Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) 179, em São João de Miriti. Nele, o autor compartilha seu trabalho com as/os estudantes do Curso Normal (normalistas), intitulado “corpos mais”. Proposta que busca diálogo entre práticas corporais e as linguagens artísticas previstas nos PCN-Artes (2000): artes visuais, música, teatro e dança.

No tocante ao teatro e seu ensino, há textos que refletem acerca dos aspectos pedagógicos inerentes tanto aos processos de criação cênicos, que não se dão necessariamente no âmbito da escola, sendo abordadas experiências de criação em grupos de teatro, da oferta de oficinas de iniciação teatral ou nas experiências em meio à pedagogia do espectador; como aqueles que são realizados dentro do ambiente escolar, na educação básica, seja no pensar a escola sob os aspectos da biopolítica, seja por meio do relato poético da experiência em meio as atividades do Programa Residência Pedagógica ou ao pensar uma pedagogia teatral transgressora a partir da palhaçaria. Ainda é possível acompanhar a reflexão de trabalhos iniciados e realizados no e/ou a partir das discussões teóricas e práticas traçadas nas salas de aula dos cursos de graduação em Teatro, sejam eles de licenciatura ou bacharelado. Encontramos ainda, a reflexão acerca do tensionamento entre as linguagens do teatro e do cinema, analisada pelos olhares da semiótica.

Dentre os trabalhos que investigam os aspectos pedagógicos inerentes aos processos de criação, temos o artigo resultante de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso defendido na Universidade Regional do Cariri, no município de Crato/CE. A investigação se pauta na análise do processo criativo de um espetáculo intitulado “Ternura”, com foco na elaboração de procedimentos para a construção colaborativa da obra. No âmbito da investigação de

metodologias para os processos de criação, temos o artigo que tem como proposta a utilização de metodologias para o trabalho de atuação a partir da Teoria do Alvo, tendo como processo investigativo, o universo dramaturgico de Harnold Pinter. Já em outro trabalho, podemos ter contato com a experiência vivenciada a partir da pedagogia do espectador em ambientes de educação formais e não formais em diálogo com a ideia de pedagogia do risco, propondo com isso, um encontro do estudante com a cena teatral, em meio a recepção crítica sobre o evento espetacular. Já na articulação entre processo de criação e ambiente escolar temos o trabalho que apresenta uma investigação sobre abordagens e metodologias para se fazer teatro na escola a partir de relatos de uma professora de teatro da educação básica concedidos a pesquisadora, bem como seu processo de observação participante realizado em pesquisa de campo.

Outros dois artigos dão ênfase a questões políticas que permeiam o fazer teatral, no âmbito da educação formal e não formal. Dentre eles, temos um trabalho que traz reflexões acerca de aspectos micropolíticos em meio à experiência de realização de uma oficina de iniciação teatral para estudantes do ensino médio, em Ceilândia, cidade satélite do Distrito Federal, nele o autor problematiza o espaço escolar como local em que os corpos dos estudantes estão disciplinados, e percebe a arte na escola como possibilidade de produção de “linhas de fuga”. Segundo ele “no fazer arte que fissuras na estrutura começam a ser produzidas, a dúvida e a inquietação ganham lugar de possível. [...] A arte quer compor e decompor corpos e/m encontros. A arte, nesse sentido, é movimento paradoxal entre micropolítica e macropolítica”.

Num outro trabalho, a autora assume uma escrita em primeira pessoa, direta, se auto-intitulando artista-arteira, educadora e pesquisadora e apresentando, em meio às suas memórias sensíveis, as reflexões sobre sua formação a partir de reflexões sobre sua experiência durante a participação no Colóquio Internacional de Pedagogia do Teatro ocorrido em São Luis/MA.

Dentro do que poderíamos chamar de experiências de transgressão, temos dois outros artigos, um que apresenta a proposta de ensino de teatro na escola a partir das experiências em palhaçaria da autora e o outro que propõe uma prática denominada “experimentação de texturas” elaborado a partir de seus estudos sobre a teoria do caos e do conceito de decolonialidade para análise de processos artísticos com crianças entre 2 e 5 anos.

O dossiê conta com um que desvia dos formatos acadêmicos tradicionais. O mesmo é apresentado como objeto artístico, apresentando, por meio de cartas, as reflexões traçadas entre preceptora e residente do Programa Residência Pedagógicas no Colégio da Polícia Militar do Ceará, em Fortaleza/CE. O texto revela o íntimo do processo vivenciado pelas autoras durante as ações do programa e tem como disparador, o dispositivo artístico-pedagógico do diário de bordo.

Há ainda um último trabalho em que teatro e cinema são abordados a partir da teoria intersemiótica. Segundo o autor, com esse artigo, ele “pretende elucidar alguns pontos desse contato sógnico e demonstrar as (con)(in)fluências sofridas dessa intersecção. Bem como, apresentar os ganhos e perdas no trânsito intersemiótico”.

Os artigos aqui contidos (e brevemente apresentados) servem como uma amostragem das pesquisas realizadas e nos ajudam a ter uma dimensão da produção acadêmica nacional, evidenciada pela representatividade das regiões brasileiras. Projetos como o REUNIⁱ, PROUNIⁱⁱ, PIBIDⁱⁱⁱ, dentre outros, implementados na última década pelo governo democrático, foram o terreno fértil que permitiu o desenvolvimento do campo das artes cênicas no país. A título de ilustração, as graduações em dança tiveram a mais expressiva expansão, passando de 12 para 54 cursos superiores (BRASIL, 2019).

O mesmo em relação à pós-graduação, cuja produção dobrou na última década. Não é necessário entrar no sítio do Ministério da Educação para se checar os dados. Basta se observar o aumento no número de inscrições em eventos organizados pelas associações de Arte e de Educação do país como Federação de Arte Educadores do Brasil/FAEB, Associação Nacional de Dança/ANDA, Associação Brasileira de Ensino de Música/ABEM, Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas/ANPAP, Associação Nacional de Pesquisa e pós-Graduação em Educação/ANPED, dentre outras. Infelizmente, esse número expressivo de inscrições, fruto do aumento na produção acadêmica nas diferentes linguagens, não reflete o número de comunicações presentes nos referidos eventos. Isso tem ocorrido nos últimos dois anos em virtude do corte de verbas das universidades, e consequente falta de apoio institucional para a participação de docentes e discentes em congressos, reuniões científicas e festivais, pois dentre as várias rubricas a terem verba remanejada, a rubrica intitulada “auxílio a viagens para participação em congressos” foi a primeira a ser atingida.

Na própria reunião científica da ABRACE, ocorrida em outubro passado na Universidade Estadual de Campinas/Unicamp, o GT Pedagogia das Artes Cênicas da ABRACE contou com 28 comunicações aprovadas para apresentação oral, sendo que apenas 19 compareceram.

Seguindo com a preocupação em concretizar ações possíveis em defesa das instituições de pesquisa e de educação públicas, identificamos a necessidade de unir forças com essas Associações de Arte e de Educação para termos um discurso comum em prol do ensino de Arte no país, tanto na educação básica, quanto no ensino superior.

Foi dentro deste espírito que, ao final do VI Encontro, foi redigido um documento simples e direto com o objetivo de amparar o/a professor/a de teatro e/ou de dança que atua na escola, e assim, dar-lhe subsídios para informar secretarias municipais, estaduais e federais quanto aos concursos e editais, afinal, a lei 13.278/16 ainda está vigente. O “Documento do Amapá”, até então, foi lido pela coordenação do GT na assembleia geral da Associação Nacional de Artes Cênicas/ABRACE, ocorrida em 03 de outubro de 2019, na Universidade Estadual de Campinas/Unicamp e foi aprovado por unanimidade, tornando-se, assim, um documento de toda a associação. O documento segue abaixo na íntegra:

DOCUMENTO DA ABRACE

Em reunião do GT Pedagogia das Artes Cênicas da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas/ABRACE, iniciada em 24 de maio de 2019, dentro da programação do VI Seminário Nacional do GT, na Universidade Federal do Amapá, UNIFAP, em Macapá/AP, e ampliada na X Reunião Científica da ABRACE em 3 de outubro de 2019, nós, docentes e pesquisadores do campo das Artes Cênicas, manifestamos nossa preocupação com os rumos do ensino de arte na educação formal no Brasil.

Gostaríamos de lembrar que:

*A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) **o ensino da arte se tornou componente curricular obrigatório da educação básica.***

*A Lei Nº 13.278/16 de 2016 alterou o artigo 26 da LDB, determinando que são quatro as linguagens que constituem o componente curricular arte: **artes visuais, dança, música e teatro** (linguagens que já haviam sido indicadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN em 1997, como referenciais e orientações pedagógicas para a elaboração dos currículos) e ficou estabelecido um prazo de 5 anos para a “adequada formação dos respectivos professores em número suficiente para atuar na educação básica”.*

A Base Nacional Comum Curricular/BNCC de 2017, um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo das aprendizagens essenciais do ensino básico, insere a arte dentro da área de linguagens, a qual o estudante possui o “direito de aprendizagem”.

O Brasil possui ao todo 129 cursos superiores de licenciatura em teatro, 54 de licenciatura em Dança, 156 cursos de licenciatura em música e 280 cursos de licenciatura em Artes Visuais.

*Diante do acima exposto, **esclarecemos** que os concursos municipais, estaduais ou federais para provimento de cargo de Professor de Arte na Educação Básica devem contemplar estas diferentes formações tanto nos processos seletivos, na admissão e, efetivamente, no desenvolvimento de sua prática docente.*

***Enfatizamos** também que, uma vez na escola, o/a professor/a formado/a em artes cênicas (dança e teatro) tenha garantido o seu direito de trabalhar e desenvolver em sala de aula sua área de formação acadêmica.*

Campinas 03 de outubro de 2019

Renato Ferracini – presidente da ABRACE

Acreditamos ser importante e urgente a máxima divulgação deste documento. Esta é a razão pela qual decidimos compartilhar o mesmo aqui, na apresentação desse dossiê. Cabe a você, leitor/leitora, fazer a sua parte. Leia, informe-se e compartilhe para que a informação chegue nos mais remotos cantos de educação de nosso país continental.

Referências

BRASIL (2008). **Lei 11.645**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm>.

BRASIL (2019). **Portal do MEC**. Disponível em: <<https://emec.mec.gov.br/emec/nova>>.

ⁱ REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais.

ⁱⁱ PROUNI – Programa Universidade para Todos.

ⁱⁱⁱ PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.